

Questão 39

Essa lua enlutada, esse desassossego
A convulsão de dentro, ilhargá
Dentro da solidão, corpo morrendo
Tudo isso te devo. E eram tão vastas
As coisas planejadas, navios,
Muralhas de marfim, palavras largas
Consentimento sempre. E seria dezembro.
Um cavalo de jade sob as águas
Dupla transparência, fio suspenso
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos
E tudo se desfez no pórtico do tempo
Em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo
Também isso te devo.

HILST, H. *Júbilo, memória, noviciado da paixão*.
São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

- A** cuidado em apagar da memória os restos do amor.
- B** amadurecimento revestido de ironia e desapego.
- C** mosaico de alegrias formado seletivamente.
- D** desejo reprimido convertido em delírio.
- E** arrependimento dos erros cometidos.

Assunto: Interpretação de Texto Literário

Ao fazer um inventário dos sentimentos, o eu lírico realiza uma reflexão madura buscando evidenciar o desapego. Isso podemos inferir dos versos: “E tudo se desfez no pórtico do tempo/ em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro/ vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo”, enquanto à ironia, do eu lírico, podemos inferir dos versos: “Tudo isso te devo? Também isso te devo.”, pois não se costuma ser devedor de algo que não é bom. Portanto, o eu lírico está dizendo o oposto do que ele pensa. Logo, no processo, aflora o amadurecimento revestido de ironia e desapego.

Item: B